



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

**COEXISTÊNCIA ENTRE CULTURAS GENETICAMENTE MODIFICADAS
E OUTROS MODOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO
2011**



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA

COEXISTÊNCIA ENTRE CULTURAS GENETICAMENTE MODIFICADAS
E OUTROS MODOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE 2011

(Ao abrigo do n.º 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 160/2005, de 21 de setembro)

Elaborado por:

Eng.ª Paula Cruz de Carvalho

Lisboa
- 2012 -

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	3
2.FORMAÇÃO	4
2.1.FORMAÇÃO DE AGRICULTORES	4
3.CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DO MILHO EM PORTUGAL.....	5
3.1- DADOS GERAIS SOBRE A CULTURA DO MILHO	5
3.2- DADOS SOBRE A CULTURA DO MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO	6
3.2.1- <i>Áreas</i>	6
3.2.2- <i>Notificações de cultivo</i>	8
4.ZONAS DE PRODUÇÃO DE VARIEDADES GENETICAMENTE MODIFICADAS	9
5.CONTROLO E INSPEÇÃO.....	10
5.1.AÇÕES DESENVOLVIDAS	10
5.2. RESULTADOS OBTIDOS	12
6.PLANO DE ACOMPANHAMENTO	14
6.1.QUESTIONÁRIO AOS AGRICULTORES.....	14
6.2.PLANO DE AMOSTRAGEM	16
6.2.1. <i>Colheita e preparação das amostras</i>	16
6.2.2. <i>Resultados</i>	17
7.CONCLUSÕES.....	18

Anexo I: Notificações de Cultivo

Anexo II: Modelo do Inquérito

1.INTRODUÇÃO

A área global semeada com culturas transgénicas, a nível mundial em 2011, foi, segundo a *International Service for the Acquisition of Agribiotech Applications*, de 160 milhões de hectares, representando um acréscimo, relativamente ao ano de 2010, de 12 milhões de hectares, e envolveu um total de 16,7 milhões de agricultores de 29 países (<http://www.isaaa.org>). Segundo a EuropaBio (<http://www.europabio.org>), na União Europeia, a área total cultivada com variedades de milho geneticamente modificadas foi de 114,6 mil hectares, repartida por seis Estados membros (Portugal, Espanha, República Checa, Eslováquia, Roménia e Polónia), representando um acréscimo de área de cerca de 20% em relação às áreas semeadas em 2010.

Em 2011 a área de milho geneticamente modificado em Portugal atingiu os 7 724 hectares, correspondendo a um acréscimo, relativamente à área semeada em 2010, de cerca de 59%. Este aumento foi mais significativo na região do Alentejo, onde representou cerca de 20% da área total de milho desta região. Por outro lado, registaram-se os primeiros campos de milho geneticamente modificado na ilha de S. Miguel na Região Autónoma dos Açores.

Em cumprimento do disposto no Decreto-lei n.º 160/2005, de 21 de setembro, e à semelhança do que tem vindo a ser seguido nos últimos anos, foram, em 2011, executadas as ações de controlo, inspeção e monitorização pelos técnicos das Direções Regionais de Agricultura do Norte, do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo, do Alentejo, e também, pelo primeiro ano, pelos serviços agrícolas da região Autónoma dos Açores.

Este relatório, publicado ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 160/2005, sumariza todas as ações realizadas, os resultados do controlo e da monitorização e inclui os elementos que permitem caracterizar o cultivo de variedades de milho geneticamente modificado no nosso País.

Especial referência e agradecimento deve ser feita a todos os técnicos dos serviços regionais de agricultura e pescas que, de forma muito profissional, contribuíram para a execução deste trabalho, assim como aos agricultores que colaboraram e participaram nas ações de controlo e de monitorização.

2.FORMAÇÃO

2.1.Formação de agricultores

De acordo com a legislação em vigor, todos os agricultores que pretendem semear variedades geneticamente modificadas, devem, antes de iniciarem o cultivo pela primeira vez, participar numa ação de formação específica. Esta formação visa facultar aos agricultores a informação necessária, quer à tomada de decisão quer à aplicação das regras nacionais estabelecidas para o cultivo destas variedades.

Estas ações obedecem a um programa aprovado oficialmente e visam, assim, dotar os agricultores de conhecimentos no domínio da legislação nacional que regulamenta o cultivo de variedades geneticamente modificadas, e incluem, igualmente, noções gerais da legislação nacional e comunitária referente à avaliação de organismos geneticamente modificados (OGM) e sobre as principais características técnicas do milho geneticamente modificado tolerante a insetos.

Durante o ano de 2011 foram realizadas 7 ações de formação, promovidas por 4 entidades, e nas quais participaram 65 agricultores, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1: **Ações de formação para agricultores realizadas em 2011**

Entidade	N.º de Ações	N.º total de Agricultores
Pioneer	4	53
Monsanto	1	7
Agrovete	1	1
Semillas Fitó	1	4
Total	7	65

3. CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DO MILHO EM PORTUGAL

3.1- Dados gerais sobre a cultura do milho

No ano agrícola de 2011 constatou-se uma inversão da tendência de redução da área de milho cultivada em Portugal, que se vinha a verificar desde 2008 (Gráfico 1), tendo-se registado uma área total de 137 413 hectares o que representou um acréscimo de cerca de 4% da área total cultivada relativamente à área registada em 2010.

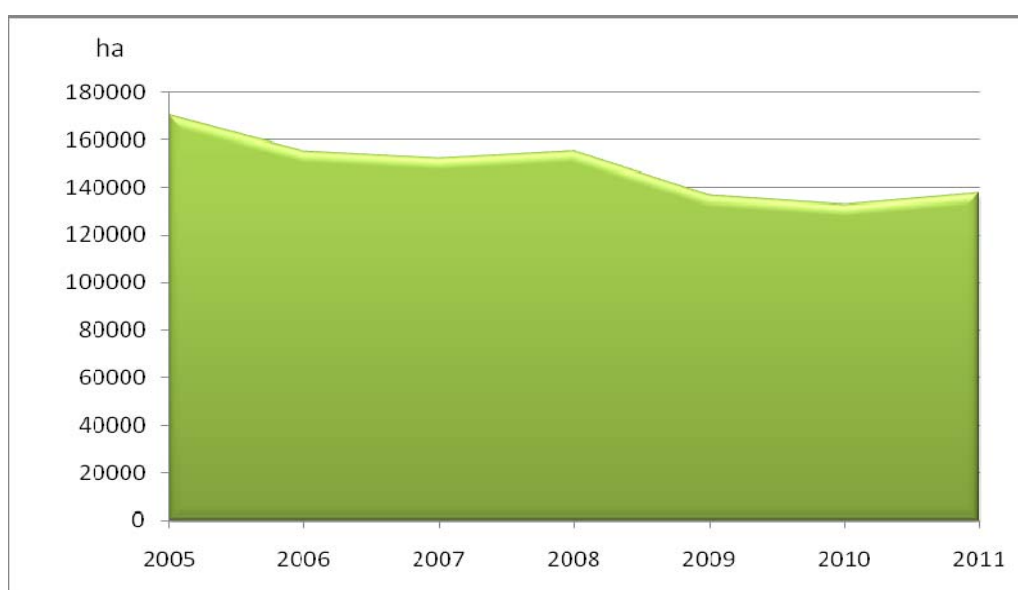


Gráfico 1: Evolução da área de milho total, em Portugal continental e Açores, de 2005 a 2011

De acordo com os valores indicados no Quadro 2, contribuíram para o acréscimo de áreas semeadas as regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e Açores, mantendo-se nas restantes regiões a tendência para o decréscimo da área de milho, sendo essa redução mais acentuada, em termos de área absoluta, na região Norte, onde se registou uma diminuição de cerca de 2 270 hectares.

Quadro 2: Áreas totais de milho (ha) em 2010 e 2011

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Total
2010	55.875	33.092	21.775	12.893	205	8.646	132.491
2011	53.606	31.508	23.983	18.893	242	9.181	137.413
Variação	-4%	-5%	+10%	+46%	+18%	+6%	+4%

(Fonte: IFAP/DRACA; ANPROMIS)

A cultura do milho para a produção de grão representou, em 2011, cerca de 64% da área total de milho nacional, tendo-se verificado um acréscimo de 8% da área dedicada a esta produção e um decréscimo de 2% da área semeada com a finalidade de produção de milho para silagem.

No Quadro 3 apresenta-se a evolução das áreas totais de milho silagem e milho grão por região, entre os anos 2010 e 2011, constando-se, em termos gerais, à exceção da região do Algarve e dos Açores, uma redução da área dedicada à produção de milho para silagem. É de referir o significativo acréscimo da área dedicada à produção de milho para grão no Alentejo, região onde se observou cerca de mais 5 mil hectares semeados em 2011.

Quadro 3: Evolução das áreas totais de milho silagem e milho grão (ha) em 2010 e 2011

Ano	Norte		Centro		Lisboa e Vale do Tejo		Alentejo		Algarve		Açores	
	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão
2010	29.756	26.119	8.641	24.451	1.453	20.322	2.457	10.441	18	187	8.596	50
2011	28.680	24.926	8.042	23.466	1.438	22.545	2.358	16.535	22	220	9.136	45
Var.	-4%	-5%	-7%	-4%	-1%	+11%	-4%	+58%	+18%	+22%	+6%	-10%

(Fonte: IFAP/DRACA; ANPROMIS)

3.2- Dados sobre a cultura do milho geneticamente modificado

3.2.1- Áreas

Acompanhando a tendência de subida da área global de milho, a área cultivada com milho geneticamente modificado também sofreu um acréscimo, tendo, no entanto, em termos relativos, um aumento muito superior ao verificado em termos de área total. De facto, em 2011, a área total cultivada com milho geneticamente modificado foi de 7 724 hectares, o que representou um aumento de cerca de 59%, relativamente ao verificado em 2010 (Gráfico 2).

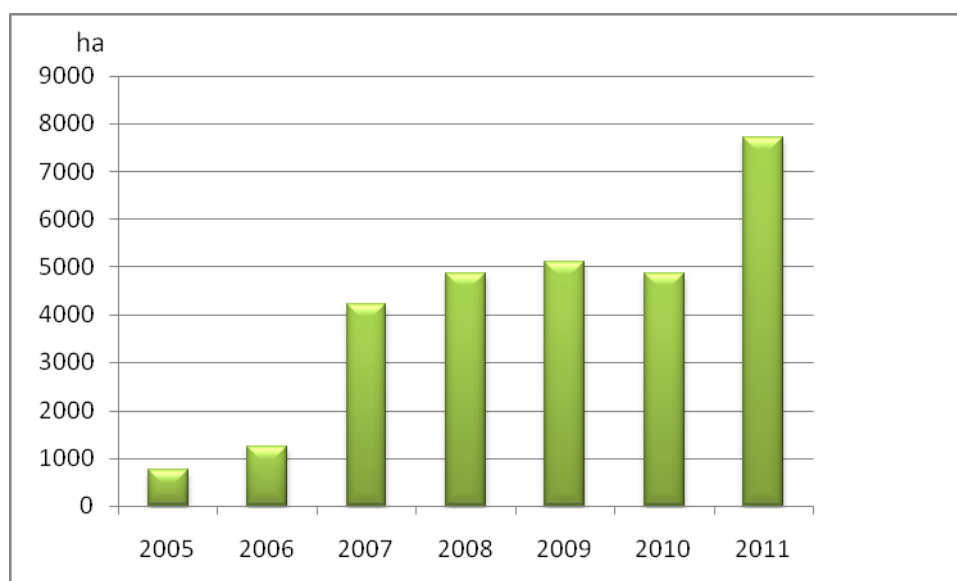


Gráfico 2: **Evolução das áreas de milho geneticamente modificado de 2005 a 2011**

De acordo com o Quadro 4, no que respeita a evolução da área de milho geneticamente modificado, nos dois últimos anos (2010 e 2011) regista-se um aumento muito significativo na região do Alentejo (90%), e um aumento também importante na região de Lisboa e Vale do Tejo (51%), ou seja, nas regiões onde se registaram igualmente acréscimos das áreas totais de milho semeado. Por outro lado, na ilha de S. Miguel, nos Açores, foram cultivados os primeiros campos de milho geneticamente modificado.

Quadro 4: **Evolução das áreas totais de milho geneticamente modificado (ha) por região em 2010 e 2011**

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores
2010	248	765	1.511	2.344	0	0
2011	209	758	2.294	4.460	0	2,5
Var.	-16%	-1%	+51%	+90%	0	100%

Se analisarmos a representatividade do milho geneticamente modificado em relação à área total de milho (Quadro 5), verifica-se que na região do Alentejo o milho geneticamente modificado superou, em 2011, os 23% da área total de milho semeada nesta região, constatando-se, assim, um acréscimo de representatividade em relação ao ano de 2010, a qual foi de 18,9%.¹

¹ Relatório de acompanhamento de 2010

Quadro 5: Representatividade da área de milho geneticamente modificado (ha) por região em 2010 e 2011

Áreas	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Total nacional
Total de milho	53.606	31.508	23.983	18.893	242	9.181	137.413
Total de milho GM	209	758	2.294	4.460	0	2,5	7.724
REPRESENTATIVIDADE	0,4%	2,4%	9,6%	23,6%	0,0%	0,03%	5,6%

Em termos nacionais a área semeada com milho geneticamente modificado representou 5,6% da área total de milho, tendo sido em 2010 de 3,7%.

3.2.2- Notificações de cultivo

Foram registadas 248 notificações de cultivo em 2011, das quais 107 corresponderam a campos de cultivo de milho geneticamente modificado localizados na região do Alentejo. Em termos globais foram registadas mais 57 notificações que as registadas em 2010, sendo que duas foram registadas na ilha de S. Miguel, nos Açores (Quadro 6).

Quadro 6: Evolução do n.º de notificações por região

Região	N.º Notificações		Variação em relação a 2010
	2010	2011	
Norte	44	36	-8
Centro	51	48	-3
Lisboa e Vale do Tejo	31	55	+24
Alentejo	65	107	+42
Algarve	0	0	0
Açores	0	2	+2
Total	191	248	+57

No Anexo I deste relatório apresentam-se os quadros resumo correspondentes às notificações de cultivo registadas em 2011.

4.ZONAS DE PRODUÇÃO DE VARIEDADES GENETICAMENTE MODIFICADAS

Uma das medidas possíveis de coexistência previstas no Decreto-Lei n.º 160/2005, diz respeito à constituição voluntária de zonas de produção, as quais podem agregar campos de cultivo apenas de variedades de milho geneticamente modificado ou incluírem, também, campos cultivados com milho convencional, sendo que em ambos os casos a produção deve ser rotulada como «contendo milho geneticamente modificado». Nas parcelas situadas no interior das Zonas de Produção não é obrigatório o estabelecimento de outras medidas técnicas de isolamento físico ou temporal dos campos, à exceção dos que se encontram situados na periferia da respetiva Zona de Produção.

A constituição de zonas de produção de variedades geneticamente modificadas é comunicada anualmente à respetiva DRAP.

No Quadro 7 apresenta-se a distribuição das áreas semeadas com milho geneticamente modificado, por região, nas zonas de produção constituídas ou renovadas em 2011, assim com a sua representatividade em relação à área total de milho geneticamente modificado.

Quadro 7: Áreas de milho GM nas ZP e sua representatividade por região em 2011

Região	N.º de ZP	Área de milho GM (ha)	Representatividade em 2011 (%)
Norte	5	25	12,1
Centro	5	388	51,2
Lisboa e Vale do Tejo	5	963	42,0
Alentejo	7	2.449	54,9
Açores	0	0	0
Total	22	3.825	49,5

A nível nacional e em 2011, 49,5% da área semeada com milho geneticamente modificado estava incluída em zonas de produção, tendo aumentado em relação ao ano de 2010, ano em que a área de milho geneticamente modificado cultivado em zonas de produção representou 46,2% do total.

Constatou-se que 35,9% dos agricultores cultivaram milho geneticamente modificado em zonas de produção em 2011, sendo essa percentagem maior nas regiões do Centro e do Alentejo, nas quais mais de 40% dos agricultores se agruparam em zonas de produção, conforme se observa no Quadro 8.

Quadro 8: Agricultores que cultivaram milho GM nas ZP por região em 2011

Região	Agricultores que cultivaram milho GM dentro de ZP	
	N.º	%
Norte	9	25,0
Centro	20	41,7
Lisboa e Vale do Tejo	14	25,5
Alentejo	46	43,0
Açores	0	-
Total	89	35,9

5. CONTROLO E INSPEÇÃO

5.1. Ações desenvolvidas

A implementação das normas administrativas e técnicas previstas no Decreto-Lei n.º 160/2005 é da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) e, em 2011, também da Direção de Serviços de Agricultura e Pecuária (DSAP) da Região Autónoma dos Açores, com a coordenação da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). As ações de controlo contaram com a participação de oito inspetores das várias DRAP envolvidas e de um inspetor da DSAP.

Refira-se que, em virtude de já haver um significativo número de produtores que vêm semeando milho geneticamente modificado nos últimos anos, e por isso, já anteriormente sujeitos a controlo oficial, a prioridade das ações de controlo no ano de 2011 foi dirigida aos novos produtores que semearam milho geneticamente modificado pela primeira vez, como foi o caso da região do Alentejo, onde todos os novos produtores foram oficialmente controlados.

As ações de controlo são desenvolvidas normalmente em duas fases. A primeira incide, essencialmente, sobre a cultura para verificação das medidas de isolamento aplicadas e verificação de alguns dos aspetos administrativos, como sejam a comunicação aos vizinhos e a comprovação da participação na ação de formação. Uma segunda fase de controlo é realizada após a colheita e tem como objetivo a verificação do cumprimento das regras da rastreabilidade e da rotulagem.

Durante o ano de 2011 realizaram-se 104 ações de controlo aos agricultores que cultivaram milho geneticamente modificado e 20 a produtores incluídos em Zonas de Produção e que semearam milho convencional. Estas ultimas visaram, essencialmente, a verificação do cumprimento das regras de rastreabilidade e rotulagem.

A taxa global de controlo no que se refere ao número total de notificações recebidas foi de 41,9%, como se observa no Quadro 9.

Quadro 9: Ações de controlo realizadas em 2011

Região	N.º total de Notificações	N.º Ações de controlo	Taxa de Controlo (%)
Norte	36	17	47,2
Centro	48	21	43,8
Lisboa e Vale do Tejo	55	25	45,5
Alentejo	107	39	36,4
Açores	2	2	100,0
Total	248	104	41,9

No Quadro 10 apresentam-se as taxas de controlo relativas às áreas semeadas, verificando-se que a área total controlada, em 2011, foi 3.377 hectares o que representou cerca de 44 % da área total semeada.

Quadro 10: Área semeada com milho geneticamente modificado controlada em 2011

Região	Área total (ha)	Área controlada (ha)	Taxa de controlo (%)
Norte	209	97	46,6
Centro	758	409	53,9
Lisboa e Vale do Tejo	2.294	1.184	51,6
Alentejo	4.460	1.684	37,8
Açores	2,5	2,5	100,0
Total	7.724	3.377	43,7

5.2. Resultados obtidos

Tal como nos anos anteriores, consta-se uma elevada taxa de cumprimento das normas instituídas, não havendo a registar, em 2011, nenhuma infração que tivesse conduzido à aplicação de sanções.

Os resultados das 104 ações de controlo realizadas reportam-se sumariamente de seguida:

- *Confirmação das áreas semeadas*

Verificou-se que quinze agricultores semearam áreas inferiores às notificadas e quatro semearam áreas superiores às notificadas. Na globalidade a diferença de área semeada não foi significativa.

- *Confirmação das variedades notificadas*

Quatro agricultores semearam mais uma variedade da(s) notificada(s), dois agricultores não semearam a totalidade das variedades notificadas e um agricultor semeou variedades diferentes das notificadas. Todas as variedades em questão estavam autorizadas para cultivo.

- *Comprovativo da participação do agricultor ou do representante da sociedade agrícola na ação de formação*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Verificação de etiquetas das embalagens de semente e respetivas faturas de compra da semente*

Um agricultor não apresentou a fatura de compra da semente e um outro não guardou uma etiqueta dos lotes semeados.

- *Identificação dos 'vizinhos' e verificação da respetiva informação*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Verificação da aplicação das normas técnicas de minimização da presença accidental por pólen*

Três agricultores aplicaram, para além da medida de coexistência notificada, uma medida adicional de isolamento.

- *Verificação da sementeira de zonas de refúgio*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Avaliação do cumprimento das normas técnicas de minimização da presença accidental por misturas mecânicas*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Verificação do cumprimento das normas da rotulagem e da rastreabilidade*

Não se registou nenhum incumprimento.

Do controlo efetuado a 20 agricultores que cultivaram milho convencional nas Zonas de Produção não se registaram incumprimentos às normas de rastreabilidade e rotulagem.

6. PLANO DE ACOMPANHAMENTO

6.1. Questionário aos agricultores

Em 2011 realizaram-se 56 questionários aos agricultores que cultivaram milho geneticamente modificado, tendo sido seguido o modelo que consta do Anexo II deste relatório. Todos os questionários foram realizados pelos inspetores oficiais que realizaram também as ações de controlo.

Observou-se que a grande maioria dos agricultores que responderam ao questionário (80%) são agricultores a tempo inteiro e 60% pertencem ao grupo etário compreendido entre os 30 e os 50 anos. Por outro lado, cerca de metade dos inquiridos possuía bacharelato ou licenciatura e a área das explorações agrícolas variou entre os 7,6 e os 1000 hectares, sendo a área mais frequente a correspondente a 30 hectares.

Salvaguardando-se o facto de nem todos os agricultores terem respondido à totalidade das questões do questionário, apresentam-se as principais conclusões, após análise das respostas:

- A maioria dos inquiridos (68%) já tinha cultivado milho geneticamente modificado em anos anteriores.
- A principal razão para a escolha de variedades de milho geneticamente modificadas foi, para 71% dos inquiridos, o controlo das brocas do milho. Foram, também, referidas outras razões, designadamente: vontade de experimentar este tipo de variedades, aumento de produção e de qualidade e a redução da acama.
- Apenas dois agricultores referiram que a formação recebida foi insuficiente.
- Todos os inquiridos responderam que a informação constante nas embalagens de semente é suficiente e esclarecedora.
- No que respeita à aplicação do normativo previsto na legislação nacional (Decreto-Lei n.º 160/2005) 20% dos agricultores referiu ser difícil a sua implementação.

- 71% dos agricultores apenas produziu milho para grão, tendo cerca de 20% apenas produzido milho para silagem e os restantes agricultores produziram parte do milho para grão e parte restante para ensilar.
- Em termos da produtividade média em grão obteve-se 13,6t/ha (valor mais baixo: 7t/ha; valor mais alto:17,6t/ha). No que respeita à produtividade média de forragem obteve-se 58t/ha (valor mais baixo: 30t/ha; valor mais alto: 74t/ha).
- A maioria dos agricultores (53%) referiu que o milho que produzem se destina a ser comercializado na totalidade ou em parte, sendo que os restantes agricultores produzem para auto consumo nas suas explorações agrícolas.
- Nenhum agricultor referiu ter tido problemas com os agricultores vizinhos nem com a comercialização do seu milho.
- Apenas um produtor referiu ter tido um balanço agronómico neutro, tendo todos os restantes respondido terem tido um balanço agronómico positivo.
- A grande maioria (82%) dos agricultores reportou um balanço económico positivo.
- Apenas um dos 24 agricultores inquiridos que estavam envolvidos em zonas de produção, referiu que talvez renovasse a sua participação, tendo todos os restantes informado que pretendem continuar inseridos nas zonas de produção.
- A totalidade dos agricultores inquiridos respondeu não ter detetado nenhum efeito negativo associado ao cultivo do milho GM.
- A grande maioria (91%) dos agricultores afirmou ter intenção de voltar a semear milho geneticamente modificado, tendo dois agricultores referido não quererem voltar a semear este tipo de milho e três agricultores indicaram não terem ainda decidido.

6.2.Plano de amostragem

6.2.1.Colheita e preparação das amostras

À semelhança dos anos anteriores foram colhidas pelos inspetores oficiais amostras de grão em campos de milho de variedades convencionais próximos dos campos de milho geneticamente modificado. Esta amostragem teve como objetivo avaliar a presença do organismo geneticamente modificado (MON 810) na produção convencional. De salientar que não foram observados nenhuns campos de produção de milho em modo de produção biológico próximos de qualquer dos campos semeados com milho geneticamente modificado.

Para a obtenção de amostras procedeu-se a uma amostragem efetuada diretamente nos campos de milho, colhendo-se manualmente cerca de 100 maçarocas por hectare amostrado. Algumas amostras foram colhidas diretamente dos reboques durante a colheita dos campos. Para todas as amostras colhidas foram registadas, sempre que possível, várias informações, designadamente: distância ao campo de milho geneticamente modificado e a medida de isolamento aplicada, existência de barreiras (casas, arvores, estradas, rios ou ribeiras, etc.), área do campo da variedade convencional amostrado, identificação da variedade e data de sementeira, e direção dominante do vento.

Todas as amostras colhidas foram preparadas pela DGAV para envio ao laboratório. A preparação incluiu, consoante a situação, a secagem em estufa do grão ou das maçarocas e a sua debulha. Cada amostra foi, posteriormente, dividida em divisores cónicos, de modo a se obterem duas subamostras homogéneas de cerca de 3000 mil grãos cada. Uma das subamostras foi enviada para o laboratório, e a segunda amostra conservada em câmara fria durante pelo menos 6 meses.

Em 2011 colheram-se 18 amostras repartidas pelas regiões do Norte, do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo. Destas amostras, apenas foram consideradas 12 dado que as restantes foram colhidas em áreas de refúgio contíguas aos campos de milho geneticamente modificado e cujas produções têm de ser obrigatoriamente englobadas na produção de milho geneticamente modificado.

6.2.2. Resultados

As análises com vista à deteção e quantificação de MON 810 foram realizadas pelo laboratório da Unidade de Investigação da Proteção das Plantas do Instituto Nacional de Recursos Biológicos/L-INIA, atual Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV). O laboratório utilizou o método de quantificação específico para o evento MON 810, validado pelo EURL-GMFF do JRC-IHCP e validado internamente. De acordo com os relatórios de análise, os resultados sempre que positivos foram expressos em percentagem (massa/massa) e resultam da média de nove valores respeitantes a três réplicas de extração de DNA, quantificadas em triplicado por rt-PCR. São igualmente apresentados os respetivos valores de desvio padrão.

Os resultados obtidos evidenciaram que uma das amostras teve resultado negativo, seis amostras obtiveram resultados inferiores ao limite de deteção do laboratório (LOD), que para as análises em questão variou entre 0,02 e 0,03%, para as restantes cinco amostras foram detetados valores que variaram entre o $0,03\% \pm 0,003$ e $0,41\% \pm 0,07$ (Quadro 11).

Quadro 11: **Resultados das análises de controlo**

Região	Tipo de isolamento aplicado ao campo GM e distância para o campo convencional	Presença de MON810 (%)
Norte	Linhas de bordadura; 3 metros de distância	$0,09 \pm 0,04$
	Linhas de bordadura	$0,27 \pm 0,06$
Centro	Zona de produção; 15 metros de distância	<LOD
	Zona de produção; 3 metros de distância	$0,03 \pm 0,003$
	Zona de produção	0,23 *
	Linhas de bordadura; 30 metros de distância	<LOD
Lisboa e Vale do Tejo	Linhas de bordadura; 90 metros de distância	negativo
	Linhas de bordadura; 180 metros de distância	<LOD
	Linhas de bordadura; 100 metros de distância	<LOD
	Linhas de bordadura; 50 metros de distância	<LOD
	Linhas de bordadura; 180 metros de distância	<LOD
Alentejo	35 metros de linhas de bordadura	$0,41 \pm 0,07$

*Dois replicados de extração apresentaram quantificações inferiores ao LOD pelo que não foi possível o cálculo do desvio padrão.

7.CONCLUSÕES

Realizaram-se 7 ações de formação, duas das quais nos Açores, promovidas por quatro entidades e que envolveram um total de 65 agricultores.

A área semeada com milho geneticamente modificado em Portugal cresceu cerca de 59% em 2011, relativamente ao ano de 2010, tendo atingido os 7.724 hectares. A representatividade do milho geneticamente modificado na área total nacional de milho subiu para 5,6%.

Assinalou-se, pela primeira vez, o cultivo de milho geneticamente modificado nos Açores, na ilha de S. Miguel. A região do país onde se verificou um maior aumento foi o Alentejo, com um acréscimo de cerca de 90% em relação ao ano anterior, representando 23,6% da área total de milho desta região.

Foram recebidas 248 notificações de cultivo, mais 57 notificações que as recebidas em 2010, tendo as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo, contribuído para esse acréscimo. Nas regiões do Norte e do Centro, verificou-se um decréscimo das notificações recebidas, respetivamente menos oito e menos três notificações.

A nível nacional a área de milho geneticamente modificado incluída em zonas de produção correspondeu a 49,5% da área total, registando-se, assim, um acréscimo desta representatividade em relação ao ano de 2010, que foi de 46,2%.

Realizaram-se 104 ações de controlo, executadas por técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas e, também, da Direção de Serviços de Agricultura e Pecuária da Região Autónoma dos Açores. Foram controladas cerca de 42% das notificações recebidas e 3.377 hectares de milho geneticamente modificado. Globalmente não se registaram não conformidades.

Foram realizados 56 questionários a produtores de milho geneticamente modificado, tendo-se concluído, entre outros aspetos reportados no presente relatório, que a totalidade dos agricultores inquiridos respondeu não ter detetado nenhum efeito negativo associado ao cultivo

do milho GM e que a grande maioria (91%) dos agricultores afirmou ter intenção de voltar a semear milho geneticamente modificado.

No que respeita ao controlo da presença de OGM em campos de milho convencionais vizinhos de campos semeados com milho geneticamente modificado, os resultados de 12 amostras, representativas de campos de milho convencionais, revelaram que uma das amostras mostrou resultado negativo, seis obtiveram resultados inferiores ao limite de deteção do laboratório (LOD) e para as restantes cinco amostras foram detetados valores que variaram entre o 0,03% e 0,41%, portanto muito inferiores ao limiar de 0,9% que está estabelecido na legislação europeia para a obrigação de rotulagem dos produtos convencionais.

ANEXO I

NOTIFICAÇÕES DE CULTIVO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO NORTE

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIIDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Quinta dos Corgos	DKC5784YG; DKC5277YG; DKC5590YG	10-05-2011	LB
Vila do Conde*	DKC5784YG	05-05-2011	LB
Guimarães*	PR32G49	17-05-2011	LB
Braga*	PR33G49; PR33Y72	abril/maio	LB
Quinta do Prado	PR33G49; PR35Y69	20-05-2011	LB
Quinta da Valoura	PR35Y69	13-05-2011	LB
Paredes de Coura*	PR34N44	20-05-2011	DI
Vila do Conde*	PR32G49; PR36B09	03-05-2011	LB
Vila do Conde*	PR32G49	21-05-2011	LB
Vila do Conde*	PR33Y72	15-05-2011	LB
Vila do Conde*	PR33Y72	04-05-2011	LB
Soc. Agrícola Pigeiros, Lda.	PR33Y72	10-05-2011	LB
Vila do Conde*	PR32G49	17-05-2011	LB
Soc. Agrícola Balazeiro do Sobrado, Lda.	PR33Y72	10-05-2011	LB
Vila do Conde*	PR33Y72	18-05-2011	LB
Vila do Conde*	PR33Y72	21-05-2011	LB
Barcelos*	PR33Y72	20-05-2011	LB+DI
Vila Verde*	PR35Y69	27-05-2011	LB+DI
Barcelos*	PR32G49	28-05-2011	LB
Vila Nova de Famalicão*	PR33Y72	28-05-2011	LB
Esposende*	PR35Y69	27-05-2011	LB
Barcelos*	PR35Y69	27-05-2011	LB+DI
Vila do Conde*	PR32G49	30-05-2011	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIIDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Barcelos*	PR32G49	28-05-2011	ZP
Paredes de Coura*	DKC5784YG; PR34N44	maio	DI
Barcelos*	PR32G49	15-06-2011	LB
Vila Nova de Famalicão*	PR32G49	15-06-2011	LB
Oliveira de Azeméis*	PR34N44	15-05-2011	ZP
Oliveira de Azeméis*	PR34N44	15-05-2011	ZP
Oliveira de Azeméis*	PR33Y72	20-05-2011	ZP
Oliveira de Azeméis*	PR34P86	20-05-2011	ZP
Quinta do Valongo	Ensaio da RNE	Maio	DI
Centro Experimental de Horto-Fruticultura	Ensaio da RNE	Maio	DI
Vila do Conde*	PR32G49	30-05-2011	ZP
Sociedade Agropecuária Oliveira e Azevedos, Lda	PR33Y72	28-05-2011	LB;ZP
Barcelos*	PR33N44	28-05-2011	ZP

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB-** Linhas de bordadura, **ES-** Escalonamento de sementeira, **DF-** Desfasamento de florações, **ZP-** Zona de produção

*Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Agro Gatanheiras	PR33Y72	16-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR33Y72; PR33D48	20-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR38A25	15-05-2011	ZP
Quinta do Muroz	PR34P86	29-05-2011	DI+ZP
Quinta dos Torreões	PR33D48; PR33Y72; PR32G49; PR34P86; PR34N44	16-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	21-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	05-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR33Y72	27-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR33Y72	25-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86; PR33Y72	20-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34N44; PR34P86	20-04-2011	ZP
Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha Eça	PR34P86	05-05-2011	DI
Montemor-o-Velho*	PR34P86	28-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	01-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR38A25	15-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	20-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	27-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	03-05-2011	ZP
Vagos*	PR34N44	01-05-2011	DI
Montemor-o-Velho*	PR33Y72; PR34P86; PR36B09	01-05-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34P86	20-04-2011	ZP
Soc. Agrícola de Grupo Flor do Mondego	PR34P86	27-04-2011	ZP
Quinta da Fôja	PR34P86	27-04-2011	DI
Quinta da Fôja	ES CAJOU YG	25-05-2011	DI

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Quinta do Espinheiral	ES CAJOU YG	31-05-2011	LB
Montemor-o-Velho*	DKC6667YG	19-05-2011	ZP
Soc. Agrícola de Grupo Flor do Mondego	DKC6041YG	20-05-2011	ZP
Granja do Valado, Lda.	PR33Y72; PR33D48; PR34P86; PR34N44	12-05-2011	LB+DI
S.A.G. Avalense	PR38A25	26-05-2011	LB+DI
Quinta da Rata	PR36B09	26-05-2011	DI
Quinta do Valongo	PR36B09	26-05-2011	LB+DI
Coimbra*	PR33Y72	27-04-2011	ZP
Coimbra*	PR33Y72	05-05-2011	ZP
Coimbra*	PR32G49; PR33Y72	27-04-2011	ZP
Coimbra*	PR33Y72	20-04-2011	ZP
Coimbra*	PR34P86	20-04-2011	ZP
Montemor-o-Velho*	PR34N44	01-05-2011	ZP
Coimbra*	PR34P86	20-04-2011	ZP
Murtosa*	PR33D48	15-05-2011	ZP
Vagos*	PR38A25	20-05-2011	LB+DI
Vagos*	PR34N44	10-06-2011	LB+DI
Leiria*	PR32G49; PR33Y72; PR33Y72	28-04-2011	DI
Leiria*	PR33Y72	29-04-2011	DI+LB
Leiria*	PR32G49	28-04-2011	DI
Ovoliz Lda.	PR34P86	10-05-2011; 12-05-2011	DI+LB
Uziel Carvalho, Lda.	PR34P86; PR35Y69	10-05-2011; 13-05-2011	DI+LB
Momtemor-o-Velho*	PR34P86; PR36B09	20-04-2011	ZP
Coimbra*	PR36B09	15-06-2011	ZP

Legenda: DI- Distância de isolamento, LB- Linhas de bordadura, ES- Escalonamento de sementeira, DF- Desfasamento de florações, ZP- Zona de produção. *Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Quinta da Lezíria	PR33Y72; PR33D48; PR34P86; P1758Y; X15A531Y; PR34N23; PR35Y69; PR32G49	01-04-2011	ZP
Quinta do Castilho	PR33Y72; PR34N44	01-04-2011	ZP
Alto do Moinho, Soc. Agrícola	PR32G49; PR34N44; PR35Y69	01-04-2011	DI+LB
Golegã*	PR33Y72	15-04-2011	ZP
Quinta da Ventosa	DKC5590 YG; PR35Y69; PR34P86; PR33Y72	08-04-2011	ZP
Quinta do Colão	PR34P86	08-04-2011	ZP
Quinta da Lamarancha	PR34N23; DKC5784 YG	08-04-2011	DI
Cardiga-Gameira	PR33Y72	15-04-2011	DI+LB
Mouchão de Santa Marta	PR33Y72	29-03-2011	LB
Silvas	PR33Y72	29-03-2011	LB
Capitão	PR33Y72	29-03-2011	LB
Golegã*	PR33Y72	15-04-2011	DI+LB
Agro Ramilo II SAG Lda.	PR34N44; PR35Y69; Ensaio da RNE	15-04-2011	DI+LB
Boial S. Nicolau	PR34P86; PR34N23; PR34N44; PR35Y69	15-03-2011	DI
Santarém*	PR33Y72; PR34P86	15-04-2011	DI+LB
Alves Bento, SAG, Lda.	PR34P86; PR34N44	05-05-2011 a 07-06-2011	DI
Quinta do Outeiro	PR33Y72; PR34P86	28-03-2011	ZP+LB
Quinta do Outeiro	PR33G49; PR33Y72; PR34P86	28-03-2011	ZP+LB
Águas Vivas	DKC6451YG	22-04-2011	LB
Courelas de Santo António	MAS58YG; MAS65YG; MAS60YG	13-04-2011	DI+LB
Quinta do Vale	PR33Y72; Ensaio da RNE	03-04-2011	DI
Quinta de Malpique	PR32G49; PR33Y72	17-03-2011	DI+LB
Herdade da Amieira	DKC6667YG; DKC5590YG	26-04-2011	LB
Herdade do Peso	DKC5784YG	26-04-2011	LB

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIIDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Monte do Alberto	PR33Y72	28-04-2011	LB
Figueirinha	PR33Y72; PR32G49	28-04-2011	DI
Mouchão do Inglês	PR34N44;Ensaio da RNE	30-05-2011	DI
Herdade dos Pavões	PR33Y72; PR33D48; PR34N23	28-04-2011	ZP
Coruche*	PR33Y72	28-04-2011	ZP
Herdade Dos Pavões	PR33D48; PR33Y72	28-04-2011	ZP
Amoreira de Cima	PR33Y72; PR33D48; PR32G49; PR34N44; PR34N23	28-04-2011	ZP
Quinta Valedo Zebro	DKC6667YG; DKC5784YG; DKC5590YG; DKC5277YG;PR32G49; PR35Y69; PR33Y72; PR36B09	14-04-2011 a 01-05-2011	LB+ES+DF
Conchoso	PR33Y72	15-05-2011	ZP
Conchoso	PR33Y72	15-05-2011	ZP
Apostinha	PR33Y72	15-05-2011	ZP
Herdade de Barbas	PR34P86; PR33Y72	26-04-2011	LB+DI
Quinta dos Belos	PR33Y72	10-05-2011	DI
Herdade de Alpompé	PR34N44	15-05-2011	ZP
Herdade Caneira	PR32G49	12-05-2011	LB
Quinta do Talay	DKC5277YG	Abril e maio	DI
Quinta Nova de S. José	DKC5277YG	Abril e maio	DI
Herdade do Vale-Da-Lama	PR33Y72	17-04-2011 a 23-05-2011	DI
Herdade do Farinheiro	PR33N44; PR34P86	26-05-2011	DI
Campo de Vila Franca de Xira	PR34P86; PR34N44	07-06-2011	LB
Valão	PR34P86	07-06-2011	DI
Quinta do Mato Miranda	PR33Y72	06-06-2011	DI
Herdade do Monte Novo	PR33D48; PR32G49; PR34N44	11-06-2011	LB

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade da Carrasqueira	PR34P86	04-07-2011	DI
Herdade do Sol Post	PR34N44	05-07-2011	ZP
Quinta do Pinheiro	PR33Y72;PR34P86;DKC6667 YG	01-04-2011	DI+LB
Leziria e Santa Maria	PR38A25	28-07-2011	DI
Acrescido	PR38A25	28-07-2011	DI
Herdade da Machoqueira do Grou	PR38A25	29-07-2011	DI
Quinta das Cegonhas	PR34N23; PR38A25; PR33Y72; PR35A56;PR33D48	23-05-2011	DI
NECE	Ensaio da RNE	Maio	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB**- Linhas de bordadura, **ES**- Escalonamento de sementeira, **DF**- Desfasamento de florações, **ZP**- Zona de produção

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade da Casa-Branca	DKC6667YG	18-04-2011	DI
Herdade do Freixo	DKC5784YG; DKC5590YG;	18-04-2011	DI
	PR33Y72; PR32G49	4 a 26-04-2011	DI
Pereiro-Vinagro-Pinheirin	PR33Y72	25 a 28-04-2011	DI+ZP
Herdade da Pecena	PR34N44	11 a 13-05-2011	DI
Herdade S. Brissos	PR34N44	20 a 22-05-2011	DI
	PR33D48	15-05-2011	DI
Barroca	PR 32G49;PR 33Y72	26-04-2011	DI+LB
Herdade Coelheirinhas	DKC 6667YG	20-04-2011	DI
Herdade Caldeirinhas	PR 34P86	04-05-2011	DI
Herdade Monte Campo	PR 33Y72;PR 34P86	04-05-2011	DI+LB
Herdade Cabido	DKC 5784YG	15-04-2011	DI
Herdade da Enxara	DKC 6667YG	30-04-2011	DI
Monte dos Testos	PR33Y72	11-04-2011	DI
Herdade Vale da Moura	PR33Y72; PR34N44;ENSAIOS	15 a 28-04-2011	DI
	PR33D48; PR33Y72; PR32G49; X15A531Y; PR34N23	18-04-2011	DI
	PR34N44; PR34P86; PR35A56	18-04-2011	DI
Herdade do Seixo	DKC6667YG	30-04-2011	DI
Herdade da Oleirita	DKC6667YG	15-04-2011	DI
Monte do Casão	DKC6451YG	22-04-2011	DI
Monte do Cego	DKC6041YG; ES MAYORAL YG;PR34N23; PR32G49	30-04-2011	ZP
	ES MAYORAL YG; DKC5277YG;PR35Y69	30-04-2011	ZP
	DKC 5784YG;PR 35Y6	30-04-2011	ZP
Monte de Cima da Água Boa	PR 34N44; PR33Y72	19-05-2011	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade da Franzina	PR 33D48;PR 32G49	19-05-2011	ZP
Herdade das Pedras	PR33Y72; PR34N23	20 a 25-05-2011	DI
Her. da Canhota e Enxarinha e Herd. Bota Fogo	DKC6451YG	15-04-2011	DI
Herdade do Monte Novo	PR33Y72	10-05-2011	DI
Vale de Zebro	PR33Y72; PR34N44	27 a 29-04-2011	ZP
Almargens	PR33D43; PR33Y72; PR34P86; PR34N44	14 a 21-04-2011	ZP
Herdade dos Conqueiros	PR33Y72; PR34N44;PR36B09	13-04-2011 a 30-05-2011	ZP
	PR34N23; PR34N44	26-04-2011 a 03-05-2011	ZP
	PR34N23	15 a 20-04-2011	ZP
Monte do Espada	PR33Y72; PR32D48; PR32G49	02-05-2011	ZP
Herdade da Daroeira	DKC5784YG	Abril e maio	ZP
	DKC5784YG; DKC6667YG	Abril e maio	ZP
	DKC5784YG; DKC 6667YG	Abril e maio	ZP
	DKC5784YG	Abril e maio	ZP
Monte do Vinagro e Monte do Pereiro	PR33Y72	13 a 18-04-2011	DI
Lagoa Vermelha	PR33Y72; PR34N44	09-05-2011	DI
Montes	PR34N44; PR33Y72	12-04-2011	DI
Herdade do Castelo Ventoso	PR34N24	13 a 15-04-2011	ZP
Vale de Água	PR33Y72	18 a 22-04-2011	ZP
Monte do Carvalhoso	KLIMT YG	15-05-2011	ZP
	PR33Y72	22-04-2011	ZP
	PR33Y72; KLIMT YG	20 a 27-04-2011	ZP
Herdade da Mancoca	PR33Y72	27-04-2011	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Pinheirinho	PR33Y72	15-04-2011	ZP
Misericórdia	PR34N44	16 a 17-04-2011	ZP
	PR33Y72; PR33D48; PR32G49	14 a 18-04-2011	ZP
	PR34N44; PR34N23; PR34P86	15-04-2011	ZP
Monte do Outeiro Da Mina	PR33Y72; PR33D48; PR32G49; PR34P86; PR34N23; PR34N44; PR35A56	10-05-2011	DI
Herdade do Montinho	PR35Y69;PR34N44	12-05-2011	ZP
	DKC 5590 YG;DKC 5277YG	12-05-2011	ZP
Monte do Zambujal	PR34N44; PR34N23	23 a 30-05-2011	DI
Herdade da Leziria	DKC5784YG	13-05-2011	DI+LB
Herdade da Quinta do Duque	PR34N44	25-05-2011	ZP
Herdade Bica Nova	PR33Y72; PR38A25	14-05-2011 a 04-06-2011	DI
Flor do Brejo	PR34P86	25-05-2011	DI
Monte da Figueirinha	PR38A25; PR34N44	25-05-2011 a 15-06-2011	DI
Herdade do Carriço	CARELLA YG	25-05-2011	LB
Herdade do Monte Novo	PR33Y72; PR34N44	10-05-2011 a 03-06-2011	DI
Herdade da Alfarófia	DKC 5277YG;PR 34P86	16 a 30-05-2011	ZP
Herdade das Canelas	PR33Y72; PR34N44	6 a 30-05-2011	ZP
Herdade da Enxarinha	PR33Y72	17-04-2011 a 08-05-2011	ZP
Herdade da Canhota	PR32G49; PR33D48; PR33Y72; PR34N23; PR34N44; PR34P86; PR35A56	10-05-2011	ZP
Herdade do Choupal	PR38A25;DKC5277YG	21 a 27-05-2011	ZP
Herdade do Melo	PR33Y72; PR32G49	10 a 17-05-2011	ZP
Herdade D. Joana De Cima	PR33D48; PR32G49;DKC5784YG; DKC5590YG	10-05-2011	ZP
	PR34P86; PR34N44; PR33Y72; PR33D48	10-05-2011	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade do Melinho	PR33Y72	18-04-2011	ZP
Herdade da Godinha	DKC6451YG; DKC5784YG;DKC 5277YG	1 a 13-05-2011	ZP
	DKC5784 YG	4 a 11-05-2011	ZP
Fronlava	PR32G49; PR33Y72; MAS 60YG	10-05-2011	ZP
Herdade do Choupal	HELEN BT	13-04-2011	DI
Herdade do Cabido	PR35Y69	31-05-2011	DI
Herdade do Casão	PR34P86; PR34N44	20-06-2011	DI
Courela do Monte Novo	PR33D48; PR33Y72	03-06-2011	LB
Courela da Ajuda	PR32G49	10-05-2011	LB
	PR33Y72; PR33D48; PR32G49; PR34N23; PR34N44; PR34P86	10-05-2011	LB
Herdade do Gavião	PR35Y69	13-06-2011	DI
Herdade dos Nascedios	PR32G49	23 a 24-05-2011	ZP
Monte da Guarita	PR34N23	25-05-2011	ZP
Zebra dos Nascedios	PR34N23	26-05-2011	ZP
Poças dos Nascedios	PR34P86	24-05-2011	ZP
Herdade do Loural	PR34P86; CARELLA YG	11 a 27-05-2011	ZP
	CARELLA YG; AZEMA YG; PR34P86	15 a 26-05-2011	ZP
	PR34P86	28-05-2011	ZP
Herdade Flor do Brejo e Casinha Do Brejo	PR33Y72; PR33D48	24-05-2011 a 02-06-2011	ZP
Herdade dos Conqueiros	PR34N44	10-06-2011	DI
Monte Campo	CARELLA YG; DKC6667YG; PR33P67; PR33Y72	3 a 15-04-2011	ZP+DI
	PR33P67; PR33Y72; PR34N44	18-05-2011 a 11-06-2011	ZP+DI
Monte da Vinha	CARELLA YG	15-04-2011	ZP+DI
Enxarinha	ANTISS YG	3 a 4-05-2011	ZP+DI

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
San Miguel	HELEN BT	16 a 17-04-2011	ZP+DI
Monte do Espada	X15A531Y; PR34N44; PR34P86	02-05-2011	ZP
Herdade do Cágado	DKC5784YG	20-05-2011	DI
Herdade do Cume	DKC 5784YG;PR 34N23;PR 34P86	26-05-2011	DI
	DKC5277YG	26-05-2011	DI
	PR38A25	23-06-2011	DI
Carregueira da Relva	PR34N44	02-06-2011	DI
Texugueira	PR34N44	20-06-2011	DI
Herdade do Sardanítio	PR38A25	15 a 16-06-2011	DI
Herdade do Outeiro	ENSAIOS DA RNE	08-06-2011	DI+LB
Herdade do Monte branco	PR33Y2	10-04-2009	DI
Fonte da Telha	PR 33D48;DKC 5784YG	06-07-2011	DI
Quinta das Mós	PR 32G49;PR 33Y72	10-04-211	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB**- Linhas de bordadura, **ES**- Escalonamento de sementeira, **DF**- Desfasamento de florações, **ZP**- Zona de produção

REGIÃO AUTONOMA DOS AÇORES

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Ponta Delgada*	PR35Y69	04-06-2011	DI
Lagoa*	PR33Y72	30-05-2011	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento

*Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

ANEXO II

MODELO DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO AOS AGRICULTORES

N.º ____/DRAP __ Notificação n.º _____

1. Idade:

2. Escolaridade:

3. Tipo de Agricultor: Agricultor a Tempo Inteiro Agricultor a Tempo Parcial

4. Área total da exploração: ha

5. Foi a primeira vez que semeou milho GM?

6. Quais as razões que o levou a semear milho GM?

7. Considera que a formação que recebeu foi suficiente? (em caso negativo refira as principais razões)

8. Considera que as embalagens de sementes continham informações esclarecedoras e suficientes?

9. Considera que de um modo geral as normas nacionais de coexistência previstas no Decreto-lei n.º 160/2005 são fáceis de executar? (em caso negativo quais os aspetos que considera difíceis de cumprir)

10. Quais as produções obtidas no(s) de milho GM?

Milho grão; quantidade: t/ha; Milho silagem; quantidade: t/ha

11. A produção obtida foi comercializada ou destinou-se a consumo na exploração agrícola?

12. Teve algum problema com os seus vizinhos ou com a comercialização do milho GM? (em caso afirmativo especifique o tipo de problema)

13. Qual o balanço que faz da utilização do milho GM? (quanto à aplicação de inseticidas, à produção, à qualidade do grão ou da silagem, etc.)

14. Qual o balanço económico da utilização do milho GM? (indique qual o fator que mais afetou o acréscimo/decrécimo de receitas e custos)

15. Se faz parte de uma Zona de Produção registou algum problema com os vizinhos que semearam milho convencional? (em caso afirmativo especifique o problema)

16. Vai renovar essa participação? (em caso negativo indique as razões)

17. Detetou algum efeito negativo que julgue poder associar ao cultivo do milho GM? (por exemplo: aparecimento de outras pragas e doenças, efeitos em abelhas, pássaros, alergias, etc.)

18. Vai voltar a semear milho GM? (em caso negativo especifique as razões)

19. Comentários/sugestões

FICHA TÉCNICA

Título: Coexistência entre culturas geneticamente modificadas e outros modos de produção agrícola: relatório de acompanhamento de 2011

Editor: Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

Textos técnicos: Paula Cruz de Carvalho

Foto da capa: Paula Cruz de Carvalho

Edição em suporte digital: 2012/06